



## SASUM vence Prémio Índice de Excelência no Trabalho 2016

SASUM qualificaram-se em 1.º entre as Grandes Empresas do Setor Público e em 6.º lugar nacional nas Grandes Empresas

P03

SÁBADO.11.MAR 2017

WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT


EDIÇÃO N.º146

DIRETORA: ANA MARQUES

### ENTREVISTA AO REITOR DA UMINHO

## ANTÓNIO M. CUNHA

P08 a 10



***“No século XXI as universidades terão de se afirmar por marcas identitárias próprias. Só a Universidade autónoma pode ser diferente.”***

### Academia vence “Jogo das Estrelas”

P06

7.ª edição do “Jogo das Estrelas” foi recheada de golos e terminou com uma vitória da equipa da Academia sobre a equipa de personalidades externas por 9 bolas a 4. A partida de futsal amigável foi mais uma das iniciativas de comemoração do aniversário da UMinho.

### Marcelo Rebelo de Sousa foi o convidado especial da festa de Aniversário da UMinho

P11

A Universidade comemorou o seu 43.º aniversário, com uma cerimónia solene presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



# Faz DESPORTO na UMinho



*Ação solidária fez 10 anos de existência*

## Campanha de Recolha e Entrega de Roupa na UMinho angariou 2487 peças

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) lançaram um desafio à comunidade académica e externa, doar vestuário em bom estado, que já não sirva ou não faça falta e desejassem entregar para a Campanha de Recolha e Entrega de Roupa na UMinho. O desafio contou com um grande acolhimento, saldando-se por um enorme sucesso com 2487 peças recolhidas.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

Decorrida nos Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém entre 18 de janeiro e 19 de fevereiro, durante um mês, e como pudemos ver pelos números, as doações mais do que triplicaram os números do ano passado (em 2016 foram recolhidas 823 peças) mostrando que a solidariedade está mais ativa do que nunca.

A Campanha de Recolha e Entrega de Roupa na UMinho iniciada em 2008 fez este ano 10 anos de existência e a data não poderia ter sido melhor assinalada, com um resultado que superou as expectativas e ficou muito próximo dos números máximos

alcançados (só em 2010 e 2011 este número foi ultrapassado com 2503 e 2603 respetivamente).

A iniciativa que procura promover o espírito solidário, principalmente da comunidade académica, bem como permitir às pessoas reciclar o vestuário que já não precisam, ajudando quem mais precisa, tem vindo ao longo destes anos angariado quase sempre entre as 1000 e as 2000 peças. No ano transato os números decresceram um pouco ficando abaixo dos 1000, mas este ano voltaram a ultrapassar os 2000.

Sendo o espírito da Campanha que funcione como uma “feira”, apenas não se vende nem compra nada, entrega-se e pode levar-se as peças que quiserem, durante a mesma foram muitos os que aproveitaram para escolher algumas peças.

O restante vestuário vai agora ser entregue a Instituições de Solidariedade Social dos Concelhos de Braga e Guimarães.

Para o ano, o desafio será lançado de novo no início de 2018.

**CAMPANHA**  
recolha e entrega  
**DE ROUPA**  
NA UMINHO

**SABIAS QUE... NA UNIVERSIDADE DO MINHO TENS CENTROS MÉDICOS À TUA DISPOSIÇÃO?**

**CENTRO MÉDICO GUALTAR BRAGA**  
☎ 253-601494

**GABINETE MÉDICO AZURÉM GUIMARÃES**  
☎ 253-616626

**APOIO DE ENFERMAGEM**

- Tratamento de Feridas
- Administração de Injetáveis
- Tratamento a entorses
- Avaliação da Tensão Arterial
- Avaliação da Glicemia Capilar
- Planeamento Familiar (protocolo com IPD)

**APOIO PSICOLÓGICO**

- Para alunos do 1º, 2º e 3º ciclo;
- Os alunos bolsistas usufruem de descontos no valor da consulta de acordo com o montante de bolsa dos SASUM auferido.

**APOIO MÉDICO**

**CLÍNICA GERAL**

- As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos deslocados.

**CONSULTAS DE GINECOLOGIA (BRAGA)**

- As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos deslocados.

Nota: Está previsto um atendimento semanal de um nº máximo de alunos, de acordo com as disponibilidades do serviço.

www.sas.uminho.pt | enfermaria@sas.uminho.pt

## O UMDicas está à procura de novos colaboradores!

O UMDicas está a recrutar novos colaboradores (obrigatoriamente alunos da UMinho) para este ano lectivo de 2016/2017. Se gostas de escrever, fotografar e o jornalismo está no teu ADN, esta é a tua oportunidade!

O UMDicas é uma publicação periódica de informação e reportagem que disponibiliza informação geral de vertente académica, científica e formativa, dando privilégio à cobertura das atividades da Acção Social com especial enfoque nas atividades desportivas, culturais e recreativas. Pretende ser um espaço aberto à divulgação das atividades desenvolvidas pela academia, procurando dignificar e difundir a imagem da Universidade e os projetos e parcerias desenvolvidos no seu seio.

Se estás interessado em fazer parte de um projeto com mais de 10 anos de história, envia um email para dicas@sas.uminho.pt e fala-nos um pouco acerca de ti e das tuas motivações.

NOTA: É condição fundamental ser aluno da Universidade do Minho.



## Editorial

Nesta que é mais uma das nossas edições especiais e que vai chegar tanto à comunidade interna da UMinho, como ao público externo à Universidade, neste nosso n.º 146 abarcamos temas e focamo-nos em assuntos do maior interesse para a nossa comunidade, como para quem interage com esta Academia.

Estivemos à conversa com o Reitor da UMinho, o Professor António Cunha que nos falou do trajeto de quase oito anos à frente dos destinos da Academia, do presente e do futuro, seu e da Instituição.

Damos, também, conta das comemorações do aniversário da UMinho, que este ano festejou 43 anos de existência. A cerimónia solene contou com a presença de sua Excelência o Senhor Presidente da República, mas foram muitas as atividades que visaram a comemoração de mais um aniversário.

A destacar nesta edição, também, a tomada de posse do primeiro Conselho de Curadores da UMinho, a celebração do 42º aniversário da Escola de Ciências, a realização da 11ª edição da Roboparty, sendo que a Academia foi ainda palco da apresentação e debate inicial do estudo “A praxe como fenómeno social”.

Apresentamos também, o resultado da Campanha de Recolha e Entrega de Roupa na UMinho, a qual conseguiu uma das recolhas mais elevadas ao arrecadar 2487 peças.

Focamos, ainda, o Prémio Índice de Excelência no Trabalho 2016 arrecadado pelos SASUM, que se qualificou no 1º lugar, na categoria das Grandes Empresas do Setor Público e em 6º lugar nacional nas Grandes Empresas.



anac@sas.uminho.pt  
**ANA MARQUES**



Prémio Índice de Excelência no Trabalho 2016

## SASUM 1º entre as Grandes Empresas do Setor Público e em 6º lugar nacional nas Grandes Empresas

No âmbito da atribuição do “Prémio Índice de Excelência no Trabalho 2016”, para o qual concorreram cerca de 178 empresas de vários setores de atividade (privado e público), cujos resultados foram apresentados no passado dia 9 de fevereiro, em Lisboa, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) qualificaram-se no 1º lugar, na categoria das Grandes Empresas do Setor Público e em 6º lugar nacional nas Grandes Empresas.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

Os SASUM já tinham ganho este prémio em 2013 e 2015. Fruto do trabalho desenvolvido em 2016, os Serviços voltaram a arrecadar este novo reconhecimento e subiram novamente ao top10 das Grandes Empresas de Portugal. Desta vez, os SASUM foram ainda mais longe, juntando ao 1º lugar na categoria das Grandes Empresas do Setor Público, o 6º lugar a nível nacional nas Grandes Empresas.

De salientar que, apenas duas Empresas do Setor Público foram reconhecidas pelas suas práticas. Os SASUM, não só voltaram a estar no top10 das Grandes Empresas de Portugal, como desta vez conseguiram ainda subir quatro posições no ranking nacional.

O Índice da Excelência – é um estudo de clima organizacional e desenvolvimento do capital humano, que foi desenvolvido pela empresa Neves de Almei-



### Administrador dos SASUM ao centro com a sua equipa de responsáveis

dos recursos humanos, e validado por evidências documentais e auditorias. As dimensões analisadas foram ainda cruzadas com inquéritos enviados diretamente a todos os trabalhadores/colaboradores da organização e os inquéritos à gestão de topo.

Visivelmente satisfeito, o Administrador dos SASUM, Carlos Silva afirmou: “Até parece fácil, mas temos consciência e humildade para reconhecer

que ainda temos muito caminho a percorrer em várias dimensões, mas os resultados evidenciam que a equipa de trabalhadores e colaboradores dos Serviços de Acção Social está de parabéns”. Sublinhando o responsável que “este prémio é de todos os trabalhadores/colaboradores e responsáveis dos Serviços de Acção Social, pela dedicação, pelo esforço e trabalho de equipa que têm desenvolvido no cumprimento dos objetivos dos Serviços”.

Como segredo para o crescente sucesso, o Administrador dos SASUM enfatiza “o trabalho feito ao longo dos anos e a criação de uma cultura organizacional onde as pessoas participam e se sentem responsáveis na atividade que fazem, bem como a criação de boas condições de trabalho, de forma a que as pessoas se sintam parte da organização e se sintam felizes por trabalhar nos SASUM”.

Carlos Silva agradeceu ainda à Comunidade Académica: “Um obrigado muito especial a todas as pessoas da Comunidade Académica que nos ajudam a melhorar continuamente e a manter este patamar de excelência, que sabemos que só é possível com o envolvimento de todos. Também agradecemos a confi-

ança do nosso Reitor e dos Órgãos da Universidade da Universidade do Minho pela responsabilidade que nos é atribuída na gestão da área da Acção Social”.

**“este prémio é de todos os trabalhadores/colaboradores e responsáveis dos Serviços de Acção Social,...**

da | HR Consulting em parceria com a Human Resources Portugal e o INDEG-IUL. O estudo apura a excelência nas seguintes áreas: Dinâmica Organizacional (aprendizagem contínua e orientação para a estratégia e para o cliente), o Clima (confiança organizacional, justiça e bem-estar), os Processos (informação e comunicação, práticas de liderança, coordenação e integração) e a Gestão de RH (condições de trabalho, desenvolvimento de competências e gestão de talento).

Esta tratou-se da 7ª edição deste estudo, através do qual se analisa o estado de arte das práticas de recursos humanos em Portugal e se premeiam as entidades que mais investem e apostam nesta área.

Este prémio foi o resultado da análise da atividade dos SASUM, conduzido pelo INDEG-IUL, em várias dimensões, em particular na área da gestão

**“Um obrigado muito especial a todas as pessoas da Comunidade Académica que nos ajudam a melhorar continuamente e a manter este patamar de excelência...**





Cardio-Fitness, Musculação, Treino Funcional e Atividades de Ritmo

## Temos um serviço completo para te pôr em forma!

O Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM) coloca ao dispor da Comunidade Académica, bem como de todo o público externo, serviços de fitness, musculação e atividades de ritmo oferecendo aos seus clientes todas as condições para se possam manter em forma, promovendo assim o bem-estar físico e mental.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

Com instalações nos dois campi (Gualtar e Azurém), nas salas de Cardiofitness e Musculação podem realizar-se vários tipos de exercícios, adaptados a qualquer situação e pessoa. Segundo Gabriel Oliveira, responsável da Gestão Técnica de Desportiva do Departamento, são disponibilizados vários tipos de materiais que promovem o incremento da condição física dos utentes: “temos equipamentos que estão mais vocacionados para a parte do cardio, que visam provocar desgaste calórico, resistência aeróbica e anaeróbica. Existe também outra parte que se dedica à tonificação muscular, com máquinas de musculação, de supino, de pesos livre, etc.”

Com uma equipa composta por 10 técnicos desportivos, profissionais da área que acompanham os utentes em todos os momentos necessários e sempre que sejam solicitados, segundo Gabriel Oliveira, “todos os técnicos são especializados e estão habilitados para prescreverem um programa de condição física mediante os requisitos dos praticantes”.

As salas de fitness e musculação estão também abertas a pessoas externas à UMinho. De acordo com Gabriel Oliveira, a “UMinho, sendo uma instituição pública”, não fazia sentido que se fechasse apenas à comunidade académica. Ainda assim, os preços praticados são diferenciados porque, segundo o responsável, tem que se olhar primeiro para “a população alvo do serviço” que são os estudantes, docentes e funcionários da Universidade do Minho.



**Técnico prestando acompanhamento aos utentes**

Juliana Alves (aluna de doutoramento em Geografia) é uma das utentes do serviço desportivo, admitindo ser “fascinada por desporto” refere que o ginásio da UM “tem boas instalações e é um espaço simpático”, por isso é frequentadora assídua do mesmo. Para a doutoranda, o facto de existir um ginásio no interior dos Campi facilita muito vida que de quem gosta de fazer exercício, de quem gosta de fazer desporto “a gente vem ao ginásio e logo depois do treino posso tomar banho e vou diretamente para o trabalho, para o laboratório sem ter que sair do campus, sem perder tempo dou logo continuidade ao meu trabalho”, acreditando que o espaço “é uma mais-valia para a comunidade académica”.

Já Elísio Gonçalves (agente reformado da polícia), utente externo há já muitos anos, refere que a preferência pelo ginásio da UM, embora a grande oferta que existe lá fora, se deve ao facto deste “ter um ambiente muito jovem, intelectualmente mais qualificado e por isso com uma qualidade diferente dos ginásios externos”. Assumindo que estar num ambiente universitário é uma mais valia para quem o frequenta, “para além das questões de cidadania, em que lidamos com pessoas com formação

superior, não existe aquele ambiente de ginásio massado” salientando que “é uma boa opção para quem quer fazer exercício, para quem quer aliviar e desfrutar de alguma tranquilidade”.

As salas estão abertas de segunda-feira a domingo, podendo os horários ser consultados em [www.sas.uminho.pt](http://www.sas.uminho.pt).

médico.

Para além disso, o serviço oferece cerca de 15 atividades de ritmo, desde Pilates, Cycling, GAP, Zumba, FitPilates, Power Step, Express Ab, Circuito, Total Cond., Express GAP, Fit Cross, Fit-Mix, Pump Attack, Jump, Step Dance, Step Local, Exp Abd, uma variedade que consegue ir de encontro ao gosto e aos objetivos de cada utente, só é preciso escolher e experimentar.

Estas atividades contribuem essencialmente para quem quer melhorar a sua forma física, perder peso e desenvolver a coordenação motora. São atividades cheias de ritmo e energia que contribuem para um bom desenvolvimento da resistência cardiovascular.

Recentemente, alguns dos espaços desportivos sofreram remodelações e melhoramentos, como foi o caso das salas de Córdio Fitness e Musculação do Complexo Desportivo do Campus de Gualtar em Braga, bem como o ginásio 4 em Azurém que passou por algumas transformações. Neste momento estão a ser preparadas outras mudanças e reorganizações de espaço, tanto em Braga como em Guimarães, no intuito de oferecer e proporcionar o melhor aos nossos utentes.



**Novos Equipamentos...Novos Treinos em Gualtar**

### CNU de Atletismo em Pista Coberta

## Atletismo traz meia-dúzia do Pombal

A equipa de atletismo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) participou no passado dia 5 de março, no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Atletismo em Pista Coberta, decorrido na cidade do Pombal onde conquistou um total de seis de medalhas, cinco de bronze e uma de prata, em quatro especialidades.

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt  
Foto: Catarina Sampaio

Foram mais de 250 atletas a disputar o CNU, a primeira de quatro provas de Atletismo do calendário competitivo da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU).

Uma prova que contou mais uma vez com a presença de alguns dos melhores atletas nacionais seniores e, na qual a AAUMinho apresentou alguns dos rostos que irão estar nos próximos anos a representar e, com certeza, conquistar muitas medalhas para a academia minhota.

Em termos individuais os atletas da AAUMinho conquistaram seis medalhas: Francisca Martins (Relações Internacionais) foi prata nos 800m, Sónia Machado (Engenharia de Polímeros) conquistou duas medalhas de bronze (salto em altura e lançamento do peso) e João Lopes (Engenharia Informática), José Boas (Física) e Vítor Guedes (Engenharia Mecânica) conquistaram medalhas de bronze nos 800m, salto em altura e 5000m marcha, respetivamente.

“A equipa universitária foi reforçada com a entrada de novos atletas federados, que acrescentaram uma maior qualidade à equipa e nos permitiram conquistar seis medalhas”, comentou Francisco Pereira, responsável pela modalidade na UMinho.

Segundo Francisco e após estes resultados, “existem motivos para a academia minhota estar confiante na conquista de mais medalhas nas provas de atletismo que se seguem, em especial no CNU de Pista ao Ar Livre”.

A UPorto voltou mais uma vez a sagrar-se campeã na classificação coletiva.





## Campeonato Nacional Universitário de Taekwondo

## Taekwondo vence título coletivo pela sétima vez consecutiva!

A equipa de Taekwondo da AAUMinho continua o seu trajeto meteórico de vitórias, tendo em Guimarães, no passado fim-de-semana, conquistado pela sétima vez consecutiva o título coletivo! Os minhotos somaram no total 15 medalhas individuais, sendo sete delas de ouro, quatro de prata e as restantes quatro de bronze.

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt

Após o triunfo coletivo nos EUSA Games (e até poupámos o Bragança que estava em preparação para os Jogos Olímpicos), poucas (ou nenhuma) dúvidas restavam relativamente ao resultado final de mais um Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Taekwondo.

Os cerca de 70 atletas inscritos nesta prova tiveram no Complexo Desportivo Universitário de Azurém um palco à altura... pena que os árbitros não tenham estado à altura (reflexo um pouco do estado que se vive no seio da Federação Portuguesa de Taekwondo). Mas não vamos falar de arbitragens pois esta notícia não é acerca de Futebol.

Com a “armada invencível” a ser capitaneada pelos dois campeões europeus absolutos em título, Rui Bragança e Júlio Duarte, o resultado final foi quase perfeito no masculino.

Nas seis categorias em disputa (-58kg / -63kg / -68kg / -74kg / -80kg / -87kg), os minhotos conquistaram ouro em cinco delas! O tão ambicionado metal precioso apenas fugiu à AAUMinho nos -58kg, onde Francisco Costa (Engª Física) foi derrotado na final por Gonçalo Faustino do FMH.

Nuno Costa (Arquitetura), Rui Bragança (Medicina), Júlio Duarte (Arquitetura), Jean Fernandes (Bioengenharia) e Ricardo Gomes (Engª Mecânica), todos eles conquistaram por esta ordem os respetivos títulos nacionais universitários.

“Foi uma boa prova, para estreiar uma nova categoria”, comentou Rui Bragança. Para o atleta olímpico, e apesar do bom resultado, esta competição “deu para perceber que há muito para melhorar e neste momento o objetivo passa por adaptar o corpo a uma nova categoria e conhecer todos os novos adversários”.

As restantes medalhas no masculino foram conquistadas por Mário Silva (Prata / -74kg / Enfermagem), Daniele Burattini (Prata / Técnica Kups / Bronze / -80kg / Arquitetura), João Ferreira (Bronze / -68kg / Engª Telecomunicações e Informática) e Marcos Andrade (Bronze / -87kg / Engª Informática).

No feminino, Patrícia Bastos (Psicologia) e Joana Cunha (Gestão), foram as “estrelas da companhia”,



coleccionando mais dois títulos individuais (-49kg e -57kg respetivamente), garantindo desde já 25% da propina paga no final do ano!

Marisa Simões (Medicina) e Patrícia Cerqueira (Mestrado em Biologia Aplicada) conquistaram respetivamente prata e bronze na categoria de -67kg.

Para Hugo Serrão, técnico dos minhotos, esta vitória “traduz muitas coisas: trabalho, sacrifício,

equipa, sonho, amor... E quando podemos ser felizes na nossa casa, junto de quem mais amamos, tornamos um simples dia, num dia inesquecível. Foi o que aconteceu no sábado!”

Serrão quis ainda agradecer a todos os que estiveram presentes nas bancadas do Pavilhão Desportivo da UMinho a apoiar os seus atletas e também “a todos os que contribuem diariamente para estarmos nas nossas melhores capacidades, ano após ano!”

## Torneios do Desporto Escolar

## 18 anos de Desporto Escolar nas comemorações do aniversário da UMinho

Há 18 anos que o Desporto Escolar faz parte das comemorações do aniversário da Universidade do Minho (UMinho) e este ano, mais uma vez, a data trouxe ao Pavilhão Desportivo do Campus de Gualtar mais de 400 estudantes/atletas das Escolas Secundárias do Distrito de Braga que celebraram a festa da Academia Minhota com desporto.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

A atividade desportiva, que é uma parceria entre a UMinho e o Desporto Escolar (Coordenação de Braga) contou neste 43º aniversário da UMinho com Torneios que incluíram competições de Voleibol feminino, Basquetebol 3\*3 e Badminton.

Para Carlos Dias, coordenador da atividade da

parte do Desporto Escolar, esta longa parceria, que é aberta à comunidade educativa secundária e pré-universitária, tem como grande objetivo “dinamizar as atividades mostrando as condições que a Universidade tem, pretende-se fazer junto da comunidade escolar uma operação de charme” afirmou.

Segundo o mesmo “os torneios correram muito bem”, com muita adesão por parte das escolas secundárias “a maior parte das escolas secundárias de Braga estiveram presentes, quer seja no Basquetebol, no Badminton ou no Voleibol” disse.

Este é também um momento para estes jovens saírem do seu espaço habitual e se divertirem em ambiente universitário, sendo que o feedback foi muito positivo. “Estes jovens gostam muito de cá vir, de conhecer a Universidade, algumas das

suas dinâmicas e instalações. Gostam de ver que a UMinho tem investido no desporto e tem condições para que quando chegarem à Universidade possam continuar a praticar a sua modalidade ou experimentar outras” garantiu Carlos Dias.

Apesar dos intervenientes assumirem que o importante é participar, divertirem-se, conhecer novos colegas e as instalações da UMinho, a competição é sempre levada muito a sério pelos es-



tudentes/atletas que querem arrecadar o “cepto” para a sua escola.

Assim, para além do momento que se saldou sobretudo pelo convívio saudável, a classificação final acaba por ser uns dos aspetos a reter, até por todos gostam de ganhar.

Aqui fica a classificação nas várias modalidades:

Voleibol Feminino:

1º lugar - Escola Sec. Alberto Sampaio  
2º lugar - Escola Sec. de Maximinos  
3º lugar - Escola Sec. Sá de Miranda

Badminton:

Feminino

1º lugar - Núria Brandão (Escola Sec. de Paços de

Ferreira)

2º lugar - Bárbara Sousa (Escola Sec. D. Maria II)

3º lugar - Carla Mendes (Escola Sec. D. Maria II)

Masculino

1º lugar - Daniel Costa (Escola Sec. Carlos Amarante)

2º lugar - Tiago Costa (Escola Sec. Carlos Amarante)

3º lugar - Pedro Maia Santos (Escola Sec. Carlos Amarante)

O Basquetebol foi a modalidade com mais equipas e mais atletas em prova. Nesta prova a classificação vai contar para o apuramento (juntamente com outras provas) para o campeonato regional.





Comemorações do 43º Aniversário da UMinho

## Academia vence “Jogo das Estrelas”

O Complexo Desportivo do Campus de Gualtar foi palco, no passado dia 18 de fevereiro, da 7ª edição do “Jogo das Estrelas”, uma partida de futsal amigável que opõe a equipa de elementos ligados à Universidade do Minho (UMinho) contra a equipa de personalidades externas. Este saldou-se por um jogo interessante, recheado de golos, que a equipa da Academia acabou por vencer por 9 bolas a 4.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

Este, tal como referiu o Reitor, António Cunha “é um momento diferente de comemoração do aniversário da UMinho”, sublinhando que “é já um momento institucionalizado e que já faz parte da tradição”. É sobretudo, e como realçou o Reitor “um bom momento de convívio que junta pessoas da Universidade do Minho e pessoas de instituições externas à Universidade, mas que lidam diariamente e de várias formas com a Universidade”.

A anteceder a partida foi feito um minuto de silêncio em honra de Paulo Paraty que faleceu no ano passado, árbitro que sempre apadrinhou esta atividade e ao qual a organização e a Academia prestaram assim a sua homenagem e agradecimento.

A partida de hoje, que começou algo apática, com as equipas a estudarem-se mutuamente, com uma primeira parte pautada pelo equilíbrio, nem parecia tratar-se de um jogo a “brincar”, com os jogadores empenhados em não sofrer golos e onde as oportunidades de golo foram poucas. Apesar disso, aos 18', Pedro Dias inaugurava o marcador para a equipa da Academia. A equipa dos Convidados não baixou os “braços” e aos 25' acabou mesmo por empatar, com um golo apontado por Amadeu Portilha. A equipa da Academia mostrou-se “chateada” com o empate e demonstrando que estava ali para vencer a partida deste ano (o ano passado perdeu), quase a fechar a primeira parte, Rui Rebelo marcava o 2-1, colocando a Academia em vantagem ao intervalo, a qual nunca mais largou.

A segunda parte iniciou-se quase como terminou a primeira, com a equipa da Academia forte e determinada a vencer a contenda, mas com a equipa



dos Convidados a dar sempre uma boa réplica, equilibrando a posse de bola e as oportunidades criadas. Mas aos 24', Filipe Vaz, haveria de ampliar a vantagem para a Academia e logo de seguida, Fernando Parente e Rui Rebelo voltam a fazê-lo, colocando a Academia a vencer por 5-1.

A equipa dos Convidados não desarmou, construía boas jogadas de entendimento e Pedro Sousa haveria de conseguir mesmo finalizar com sucesso, reduzindo a diferença para 5-2. A sorte hoje não estava do lado dos Convidados e até um autogolo sofreram! Amadeu Portilha, uns dos melhores em campo, numa jogada confusa “meteu” mesmo a bola na própria baliza. Correndo atrás do prejuízo, o mesmo jogador reduziria logo de seguida a desvantagem da sua equipa, marcando o 6-3.

O jogo estava muito mexido e os ataques sucediam-se de parte a parte, o mesmo aconteceu com os golos. A 10' do final, Paulo Ramísio aumentava para 7-3 a vantagem da Academia, que foi logo de seguida reduzida por Paulo Resende para 7-4. Já

perto do final, Carlos Vieira inaugurava-se a marcar para a Academia e bisava com um golo de cabeça, fechando, com classe a partida em 9-4.

Num jogo pautado pelo fair-play e onde os árbitros Francisco Carvalho e António Silva tiveram uma excelente atuação, os destaques individuais vão para o Guarda-Redes Alfredo (Universidade do Minho) e para as excelentes prestações de Ricardo Rio (Presidente da CMBraga), Amadeu Portilha (Vereador CMGuimarães), Rui Rebelo (SASUM) e Carlos Vieira (SASUM).

Esta foi a sétima vez que as equipas se encontraram, estando neste momento, novamente a contenda empatada com três vitórias para cada lado e com um empate pelo meio. Em termos individuais destacam-se como totalistas em presenças neste jogo, o Reitor da Universidade do Minho António M. Cunha, o Administrados dos Serviços de Acção Social Carlos Silva e o Presidente da Câmara Municipal de Braga Ricardo Rio, que é também o melhor marcador da prova com 12 golos nas 7 edições.

No final da partida, visivelmente satisfeito e cansado, em jeito de brincadeira, António Cunha declarava: “A partida foi uma evidência da superioridade tática e atlética da Universidade que tem jogadores poderosíssimos”. Salientando sobretudo o facto de o evento ser um “convívio saudável, embora cansativo, que felizmente se tornou uma tradição”. Para além disso, sublinhou “estar feliz com esta vitória da Academia” uma vez que esta foi a sua última participação enquanto Reitor da UMinho.

Pela Academia alinharam: António Cunha, Carlos Silva, Bruno Alcaide, Filipe Vaz (1 golo), Paulo Ramísio (1 golo), Pedro Dias (1 golo), Luís Rodrigues, Alfredo (guarda-redes), Fernando Parente (1 golo), Carlos Vieira (2 golos), Rui Rebelo (2 golos) e Pedro Rodrigues.

Na equipa dos convidados os selecionados foram: Ricardo Rio, Miguel Bandeira, Amadeu Portilha (2 golos), José Bastos, Jorge Cristino (guarda-redes), Pedro Sousa (1 golo), Paulo Resende (1 golo), Joaquim Brandão e Bruno Salgado.

2ª Jornada Concentrada

## Futsal masculino alcança feito histórico e garante lugar nas Fases Finais!

A equipa de Futsal masculino da AAUMinho garantiu a sua presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) após alcançarem cinco vitórias na 2ª Jornada Concentrada. Na soma das duas jornadas (oito vitórias em oito jogos), os minhotos tornaram-se na primeira equipa a totalizar só por vitórias todos os jogos de qualificação desde que existe este formato!

**NUNO GONÇALVES**  
nunog@sas.uminho.pt  
Foto:FADU

A cidade da Covilhã, um dos históricos locais do futsal universitário nacional, foi por estes dias (6,7 e 8), local de decisões e espaço para um feito histórico por parte da equipa mais dominante desta década no que toca ao futsal masculino: a AAUMinho.

Os minhotos, campeões em título, entraram da melhor forma no primeiro dia desta jornada ao vencer por 8-0 a AAUAlgarve, seguindo-se uma tangencial vitória frente ao IPCoimbra por 3-2.

No segundo dia, mais duas goleadas: uma por 5-0 ao IPSantarém e outra por 8-0 frente à AAUEvora. “A prestação da equipa foi brilhante”, comentava-nos Luís Silva ao telefone no final destes dois embates.

A cereja no topo do bolo veio no terceiro e último dia de prova. Frente a uma sempre difícil equipa do IPLeiria, os minhotos carimbaram esta histórica vitória com três golos sem resposta!

No total de três dias de futsal foram cinco vitórias, 27 golos marcados a apenas dois sofridos!

“O desempenho dos atletas foi notável juntando às

vitórias um espírito forte, valorizando bastante a imagem que esta equipa apresenta e representa no futsal universitário. Apesar do objetivo ser claramente o título nacional, era importante também trilhar um caminho imaculado dando assim confiança para a próxima batalha”, comentou Luís Silva.

O técnico da AAUMinho quis ainda deixar “um agradecimento especial aos atletas e aos clubes que representam, pela disponibilidade apresentada na cedência dos mesmos para esta jornada”.



As Fases Finais dos CNU vão-se disputar no próximo mês de abril em Coimbra.



# Faz DESPORTO na UMINHO

Um mundo de oportunidades para lazer e competição

12

ARTES MARCIAIS E COMBATE



06

DESPORTOS COLETIVOS



04

ATIVIDADES AQUÁTICAS



15

DESPORTOS INDIVIDUAIS



32

ATIVIDADES DE FITNESS



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

## Cartão Anual.

(inclui atividades de ritmo, cycling, sauna, banho turco e extreme condition)  
Alunos: 120€  
Antigos alunos e Funcionários: 143€  
Externos: 225€ (oferta de disco de acesso aos campi)

## Anual light.

Alunos: 65€  
Antigos alunos e Funcionários: 80€  
Externos: 130€

## Trimestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)  
Alunos: 53€  
Antigos alunos e Funcionários: 70€  
Externos: 100€

## Mensal.

(inclui atividades de ritmo e cycling)  
Alunos: 21€  
Antigos alunos e Funcionários: 25€  
Externos: 35€

\*Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão

## Mensal Low Cost.

Alunos: 10€  
Antigos alunos e Funcionários: 15€  
Externos: 20€

## Semestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)  
Alunos: 71€  
Antigos alunos e Funcionários: 85€  
Externos: 125€

## Sessão.

Alunos: 2€  
Antigos alunos e Funcionários: 2,50€  
Externos: 3,50€





***A escassos meses de deixar a liderança da Universidade do Minho (UMinho) que vai a eleições no início do próximo ano letivo, o reitor António Cunha esteve à conversa com o UMdicas, onde nos falou do trajeto de quase oito anos à frente dos destinos da Academia, do presente e do futuro, seu e da Instituição.***

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

**Oito anos à frente dos destinos da Universidade do Minho transformaram António Cunha? Sente que mudou enquanto pessoa e profissional?**

Foram oito anos muito intensos e muito gratificantes, repletos de interações variadas e de desafios exigentes. A grande maioria das ações que estavam previstas nos planos para os dois quadriênios foram concretizadas.

Para além dos resultados conseguidos, têm sido anos de uma entrega total à Instituição, necessariamente muito marcantes na dimensão pessoal.

**É um homem da “casa”, formou-se e fez todo o seu trajeto académico na UMinho. Isso tem sido uma mais-valia para a concretização do seu papel enquanto Reitor?**

A formação e percurso académicos foram realizados na UMinho. No entanto, quer durante o meu doutoramento, quer nas minhas atividades de professor, investigador e de gestor universitário tive muitos períodos no estrangeiro, nomeadamente, universidades, centros de investigação e empresas. Esse percurso deu-me uma visão alargada sobre o ensino superior e a investigação em termos internacionais. Neste contexto, o meu conhecimento da realidade interna aliado às experiências externas tornou-se muito importante para o desempenho deste cargo.

**Enquanto Reitor, qual foi a decisão mais**

**difícil que tomou? Pode partilhar?**

Nestas funções temos que tomar muitas decisões por dia, incluindo algumas desagradáveis ou pouco simpáticas. Mas essas decisões resultam de um quadro de referência e da informação desenvolvida na sua preparação.

Por isso, na maioria dos casos e por mais difíceis que sejam, as decisões são o corolário natural de um processo estruturado.

No entanto, não tenho dúvidas sobre o momento mais doloroso destes mandatos - a morte de três estudantes, em abril de 2014, num acidente de triste memória.

**E aquela que mais o satisfaz? Da qual sente maior orgulho?**

A mudança de regime jurídico que transformou a UMinho numa fundação pública com regime de direito privado. Foi um processo longo, muito discutido internamente, que tornará a UMinho mais autónoma e mais responsável.

**Quais foram as maiores dificuldades que encontrou no desenvolvimento do seu trabalho à frente da UMinho?**

Identificaria dificuldades de três tipos.

A situação em que a UMinho se encontrava quando iniciei o primeiro mandato, caracterizada por: um elevado nível de crispação entre pessoas e órgãos com diversas fraturas internas; uma situação financeira problemática; um sistema de informação

para a gestão e práticas de prestação de contas muito débeis; e uma Instituição com pouca afirmação nos contextos nacional e internacional; bem como a inexistência de qualquer projeto em fase de preparação.

**“... o meu conhecimento da realidade interna aliado às experiências externas tornou-se muito importante para o desempenho deste cargo.**

O ano de 2010 foi de uma grande esperança que haveria de ser fortemente restringida pela crise que teve impacto especial nos anos de 2011 a 2014.

Esta conhecida crise teve consequências muito negativas, não só em termos financeiros, mas também na autonomia financeira e administrativa das universidades.

Em termos internos, penso que as maiores dificuldades resultam de lógicas corporativas de alguns grupos que têm dificuldade em pensar o coletivo e os interesses maiores do Projeto UMinho.

**As mudanças na UMinho ao longo destes quase oito anos têm sido muitas... estruturas e infraestruturas, organização, parcerias, gestão e até de regime jurídico, entre outras. Há uma UMinho antes e pós António Cunha?**

Sim, há uma Universidade diferente, mas isso deve-se a três fatores: a lei 69/2007 - o RJIES (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior) - que, na UMinho se tornou efetiva a partir de 2009, alterando muito positivamente o modelo de governação da Universidade; as mudanças ocorridas no mundo ao longo destes anos, nomeadamente no mundo do conhecimento e da informação; e as

estratégias implementadas pelas equipas reitorais que tive o privilégio de liderar. Acresce que durante estes anos consumou-se, naturalmente, o processo de saída de cena dos protagonistas que fundaram a instituição e uma consequente mudança geracional na direção da Universidade e das suas unidades orgânicas.

Por tudo isto, temos uma UMinho diferente - mais centrada na investigação, mais aberta ao exterior, mais internacionalizada e mais atrativa,

**No seu entender quais foram as alterações mais significativas na Academia nestes anos e quais as que vão continuar a ter grandes reflexos para o futuro?**

Verificaram-se alterações em muitas dimensões da atividade da Universidade, desde logo na consensualização e endogeneização do conceito de universidade completa, com uma aposta muito grande na oferta educativa em estudos artísticos e o consequente arranque de atividades de investigação nestes domínios. Este conceito foi um elemento estruturante dos programas de ação dos meus mandatos.

A aposta na investigação e na ciência aberta que posicionaram a UMinho como Universidade de referência no contexto internacional e fizeram crescer para 10% a nossa quota na produção científica nacional, a partir de 32 centros, 41% dos quais com classificação de excecional ou excelente. O IB-S (Instituto para a Bio-Sustentabilidade) é a primeira iniciativa multidisciplinar com infraestruturas de investigação próprias. O QuantaLab, em parceria com o INL, será o próximo passo.

A forte aposta na qualidade do ensino com a extensa adequação da oferta formativa, incluindo





a introdução de disciplinas transversais – as opções UMinho; a criação e operacionalização do GAE (Gabinete de Apoio ao Ensino); e com o desenvolvimento de um sistema de garantia da qualidade. Esta aposta foi acompanhada de grande investimento em infraestruturas como é o caso da Biblioteca de Azurém e as salas de estudo 7 dias/24 horas. O ensino a distância, que já conta com 1.500 estudantes, crescerá muito nos próximos anos.

O reforço da interação com a sociedade onde a dimensão e impacto de iniciativas tão diferentes como Couros, com a Autarquia de Guimarães, a colaboração com a InvestBraga, a criação do Centro Clínico Académico, o Projeto Bosch ou as Casas do Conhecimento, deixarão marcas muito positivas sobre o que é possível neste domínio. A maior institucionalização da internacionalização da Universidade e das estruturas para a sua promoção. O crescimento do Instituto Confúcio, a Unidade Operacional da Universidade das Nações Unidas, o programa MIT-Portugal, bem como o facto de termos projetos com todos os países da CPLP são bons exemplos.

Na componente interna, as alterações também são profundas. O nível de autonomia das unidades orgânicas de ensino e investigação não é comparável com o existente há oito anos atrás. Foi implementado um sistema de informação eficiente acompanhado de uma extensa e profícua desmaterialização de processos. Presumo que muitas das críticas de que estes sistemas são alvo, resultam do desconhecimento do exigente quadro legal a que estamos obrigados, com responsabilidades pessoais e criminais para os membros do Conselho de Gestão da Universidade. O sistema interno de saúde, higiene e segurança no trabalho, que fez da UMinho a primeira universidade portuguesa com um parque edificado auditado positivamente pela Agência Nacional de Proteção Civil.

A Universidade tornou-se mais inclusiva, procurando garantir que nenhum estudante com aproveitamento a abandona por razões financeiras. Para além das 5.500 bolsas da Ação Social Escolar,

concedemos, no último ano, 140 apoios do nosso Fundo de Emergência Social e várias bolsas de empresas.

Por fim, gostaria ainda de referir a aposta na sustentabilidade e a institucionalização dos Relatórios de Sustentabilidade; a criação da Comissão de Ética que deverá ser transformada em Conselho de Ética com a expectável aprovação dos estatutos que estão em discussão pública; a dinâmica do projeto Alumni e do Gabinete de Desenvolvimento.

**A passagem da UMinho a Fundação foi sem dúvida das mudanças que mais controvérsia causou. Agora que já é uma realidade, em que sentidos se tem refletido esta mudança, ou o que se espera no futuro?**

Esta mudança de regime trará alterações de um modo progressivo, que agora se inicia em resultado da homologação dos novos estatutos, em novembro de 2016, e a entrada em funcionamento do Conselho de Curadores, em fevereiro passado.

Em 2016 já beneficiamos deste regime, em termos de compras públicas e procedimentos burocráticos na admissão de pessoal. No entanto, durante 2017 as evidências

vão ser maiores.

Acredito que as maiores alterações vão ocorrer no médio prazo com a UMinho a crescer institucionalmente robustecendo os seus processos de decisão interna.

**A facilidade de contratação, principalmente de pessoal não docente, foi uma das grandes bandeiras do Reitor na defesa desta alteração de regime. Para quando a abertura da contratação de pessoas que estão à espera por um “vínculo” mais estável na**

**Universidade?**

De facto, essa vai ser uma alteração muito notória. A muito curto prazo, nas próximas semanas, serão lançados cerca de 50 concursos para pessoal não docente.

**A UMinho faz 43 anos, está com um corpo docente e infraestruturas envelhecidas. O que tem sido feito no sentido de inverter esta tendência?**

Estamos atentos a essa questão que resultou do quadro de crise nacional dos últimos anos, com conhecidas restrições financeiras e limitações à contratação de pessoal na Administração Pública.

Anunciei na Sessão Comemorativa do passado dia 17 de fevereiro que, nos próximos 3 anos, esperamos abrir 300 concursos para investigadores e professores auxiliares. De facto, pensamos que as alterações legislativas e apoios públicos recentemente anunciados pela tutela, a situação financeira da Universidade e a maior flexibilidade inerente ao regime fundacional permitem ter esta ambição.

**Considerada uma Universidade jovem, a UMinho está nos principais rankings mundiais. Qual tem sido a estratégia para conseguir lá chegar e se manter?**

Não se pode dizer que a UMinho tem uma estratégia para o efeito. O nosso posicionamento nesses rankings é resultado de um conjunto de indicadores, em muitos casos obtidos sem a nossa intervenção. Alguns desses indicadores estão muito alinhados com a nossa estratégia, seja no sucesso escolar, na publicação científica ou no impacto na economia regional.

Certamente que a UMinho tem vindo a reforçar a qualidade da informação que disponibiliza para o efeito e que é utilizada por algumas das entidades responsáveis por esses rankings.

**Quais os principais fatores que contribuem para o sucesso da UMinho?**

Estamos a falar de uma Universidade, pelo que o principal fator só pode ser as pessoas. Aquilo que somos e os sucessos que conseguimos devem-se aos nossos docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo. O nosso sucesso deve-se, também e de forma decisiva, aos nossos estudantes.

Haveria muito a referir sobre este assunto, mas há uma forma de sentir a UMinho que se traduz numa coesão muito forte da comunidade que faz esta Universidade.

Certamente que também existem fatores objetivos associados à nossa realidade e à nossa envolvente como, por exemplo: o nosso sistema integrado de gestão e a nossa fortíssima interação com as cidades que nos acolhem.

**Até que ponto a crise económica que se instalou nos últimos anos tem afetado o bom desempenho da UMinho?**

Para além de ter sido responsável por muitos dos meus cabelos brancos, tornou tudo mais difícil. Inibiu crescer tanto como pretendíamos, fez adiar alguns projetos, limitou imenso os trabalhos de manutenção de edifícios e equipamentos e provocou grandes constrangimentos na contratação de pessoal.

**Os últimos anos não têm sido fáceis para o Ensino Superior em Portugal. O que esperar de 2017?**

O quadro de financiamento, em termos de Orçamento de Estado, continua muito restritivo embora tenha melhorado no que à previsibilidade diz respeito, em resultado do acordo assinado entre o Governo e o CRUP em julho passado.

Existem boas perspetivas dos projetos que temos vindo a ganhar em programas nacionais e europeus.

No entanto, a execução desses projetos exige um esforço financeiro muito grande da Universidade, uma vez que as agências nacionais (FCT, ANI, CCDR-Norte) têm, por vezes, grandes atrasos nos respetivos pagamentos, como é o caso do momento presente.

**Afirmou que pretendia uma almofada de 20 milhões para a UMinho. Qual a situação financeira da UMinho atualmente?**

De facto, pelo que acabei de referir, seria bom trabalharmos com valores dessa monta.

Como também referi no discurso de 17 de fevereiro, a situação a UMinho evoluiu muito positivamente nos últimos anos, graças ao rigor de gestão que fomos capazes de implementar.

**Em que percentagem depende atualmente a UMinho do Orçamento do Estado. No seu entender, as universidades têm de encontrar cada vez mais fontes de financiamento próprias?**

A dependência do OE é ligeiramente inferior a cerca de 50%, sendo inferior a 45% para as contas consolidadas com as nossas principais participadas. O desafio de encontrar outras fontes de financiamento está e estará presente no quotidiano das Universidades.

**Qual o caminho que a UMinho tem feito neste sentido?**

Um caminho muito positivo. Sucesso que se tem verificado em projetos nacionais e europeus, sobretudo em projetos com orçamentos elevados

**“... temos uma UMinho diferente - mais centrada na investigação, mais aberta ao exterior, mais internacionalizada e mais atrativa.**

**“A muito curto prazo, nas próximas semanas, serão lançados cerca de 50 concursos para pessoal não docente.**

**“... nos próximos 3 anos, esperamos abrir 300 concursos para investigadores e professores auxiliares.**



como são os casos do projeto Bosch ou de bolsas do European Research Council.

No entanto, estes financiamentos dependem da área científica, do desempenho do grupo de investigação e da qualidade da candidatura, pelo que a sua distribuição é muito heterogénea entre as diferentes unidades de I&D da Universidade.

#### A poucos meses de deixar a liderança da UMinho. Como perspetiva o futuro desta?

O potencial da UMinho é grande e resulta do seu percurso, da sua coesão, dos mecanismos consolidados de interação com a sociedade e demografia positiva da sua envolvente de proximidade.

A nossa comunidade, com mais de 1.300 doutorados é cientificamente robusta e está inserida em redes internacionais.

Esta realidade permite ter uma perspetiva positiva do nosso futuro. No entanto, é preciso que a Academia tenha as apostas certas, incluindo nas suas lideranças, rejeite a mediocridade e o corporativismo. Mesmo numa Universidade, onde o espírito crítico deve ser grande, somos confrontados com a demagogia fácil, altamente nociva para a construção desse futuro.

#### Neste 43º aniversário quais foram os maiores desejos para a Academia?

Que cumpra cada vez melhor a sua missão de gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade.

#### Quem beneficia mais com quem: a UMinho com as cidades que a acolhe ou as cidades com a Universidade?

É uma relação de vantagens mútuas evidentes.

#### A UMinho é atrativa?

Sim, mas deverá aumentar essa atratividade no futuro.

Os respetivos critérios são diferentes para estudantes nacionais ou estrangeiros. No entanto, a oferta educativa, a imagem da investigação e a qualidade das infraestruturas serão aspetos determinantes.

A atratividade de uma Universidade não é independente do lugar onde está instalada. Por isso, também aqui, a colaboração proactiva com as cidades de Braga e Guimarães é essencial.

#### Qual é o orçamento da UMinho para este ano?

O orçamento consolidado, i.e., incluindo os SASUM e outras participadas, deverá atingir os 140 milhões de euros.

#### Com tantos cortes efetuados num passado recente e a necessidade de melhorar o financiamento do ensino superior, temos um ensino de maior ou menor qualidade do que há 10 anos?

A qualidade do ensino superior resulta de uma multiplicidade de fatores, incluindo a qualidade dos estudantes que recebemos, e é marcada por uma grande inércia entre o tempo da decisão e dos respetivos resultados. Acresce que esta pergunta pode ser respondida a partir de diferentes referenciais de observação do sistema. Relativamente à UMinho, não tenho dúvidas que estamos melhores.

#### Investigação. Que desempenho tem tido a UMinho nesta área e onde pretendemos chegar?

A UMinho tem crescido e consolidado a sua estrutura de investigação, tanto em abordagens mais fundamentais, como aplicadas. Os indicadores de publicações e os prémios científicos são uma evidência.

Tenho convictamente reafirmado a centralidade da investigação na estratégia da UMinho. Isso é essencial e é essencial que essa aposta continue no futuro.

A investigação não é só importante para consumir o ideal civilizacional de fazer avançar o conhecimento ou para ajudar a resolver o financiamento da Universidade.

A centralidade da investigação é decisiva para a qualidade do ensino e para encontrar respostas às questões e desafios que a sociedade nos coloca.

De facto, porque somos e queremos continuar a ser Instituição de ensino, importa que o mesmo seja diferenciado pela investigação que fazemos. De igual modo, só daremos respostas à sociedade se tivermos conhecimento novo.

A Universidade que ensinar o que as outras ensinam e que os conteúdos estarão, cada vez mais, disponibilizados em diferentes plataformas, tornar-se-á irrelevante e terá o seu futuro comprometido.

Estou convicto que devemos caminhar no aprofundamento desta ideia. Na Universidade do futuro não terá lugar o ensino que não esteja fortemente acoplado à investigação. É um desafio que temos de vencer, expondo os nossos estudantes, desde os anos iniciais de formação, a práticas de investigação.

De facto, as universidades que não estejam centradas na investigação irão definir nos próximos anos. Poderão subsistir como instituições, mas não serão universidades!

#### Qual a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pelo atual Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior?

É bom termos um ministério próprio, específico da ciência, tecnologia e ensino superior.



É bom termos um ministro muito bem preparado para o cargo e muito conhecedor do sistema. Quanto a avaliações, devem ser feitas no fim do mandato (do Governo).

#### A UMinho fez vários investimentos a nível de infraestruturas no último ano. Quais foram os mais relevantes e qual o plano de investimentos da Academia a curto/médio prazo?

Nos investimentos feitos, é de assinalar o IB-S (em Gualtar e Azurém), o Biotério, a Biblioteca de Azurém, o Arquivo Distrital de Braga, a inaugurar em abril, o início da reabilitação do Largo do Paço e as infraestruturas em Couros, nomeadamente o Instituto de Design e o Centro de Formação Pós-graduada, bem como a profunda intervenção na Escola de Ciências.

A muito curto prazo, avançarão o Centro Multimédia e a reformulação do edifício 10, para alojar em Gualtar os Serviços da Administração, incluindo as Direções de Recursos Humanos e Financeira e Patrimonial. Estamos a trabalhar ativamente em projetos muito estruturantes como o Discoveries Centre/ Centro de Biomateriais Cidade de Guimarães, Centro de Supercomputação/ Computação Quântica e o Centro de Medicina P5. Muitos outros projetos estão previstos no nosso Plano de Investimentos que, certamente, serão concretizados pela próxima equipa reitoral.

#### Enquanto Presidente do Conselho de Reitores, qual é a sua maior preocupação?

A defesa e aprofundamento da autonomia universitária. No século XXI as universidades terão de se afirmar por marcas identitárias próprias. Só a Universidade autónoma pode ser diferente.

#### Quando deixar o cargo de Reitor, onde vamos ver António Cunha?

Espero que o continue a ver como trabalhador do conhecimento e, idealmente, a ajudar a construir o projeto Universidade do Minho, independentemente das funções específicas a desempenhar e onde as desempenhar.

#### Que mensagem gostaria de deixar à Academia?

Quero dizer que o futuro pode ser nosso e da nossa UMinho se soubermos ser atores da sua construção. Se soubermos para onde queremos ir e tivermos ideias de como lá chegar. Se formos capazes de rejeitar a mediocridade e o facilismo.

### António M. Cunha em resposta rápida...

#### Universidade do Minho?

A nossa Casa, ... uma grande Casa

#### Consórcio UNorte

Um caminho, ... a construir

#### Autonomia

Essencial, ... cada vez mais

#### Ciência e Tecnologia

Pilares de um mundo melhor

#### Fundação

Autonomia e responsabilidade

#### Investigação

A dinâmica do conhecimento

#### Empregabilidade

O grande desafio do século XXI

#### Manuel Heitor

Um crente no conhecimento

#### Ensino Superior

É preciso mais e melhor

#### Portugal

O nosso maior projeto coletivo

since 1981

**AFFSPORTS**  
building sports for life

FABRICO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO  
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APETRECHAMENTO DESPORTIVO

www.aff.pt  
www.affsports.pt



Universidade do Minho comemorou 43 anos de vida

## Marcelo Rebelo de Sousa foi o convidado especial da festa de Aniversário

A Universidade do Minho (UMinho) comemorou no passado dia 17 de fevereiro, o seu 43.º aniversário, com uma cerimónia solene presidida pelo Presidente da República. Marcelo Rebelo de Sousa que foi o convidado especial, mostrando-se bastante otimista sobre o futuro de Portugal, dizendo estar a “triumfar contra todas as dificuldades”.

**ANA MARQUES**

anac@sas.uminho.pt

Recebido com carinho e distribuindo afetos, Marcelo Rebelo de Sousa chegou ao Largo do Paço já passava das 10h00, onde foi recebido pelo Reitor António Cunha, seguindo no tradicional cortejo académico para a sessão solene, que decorreu no salão medieval da Reitoria.

Sendo o convidado especial desta festa de aniversário dos 43 anos da UMinho e o qual todos esperavam ouvir, o Presidente da República foi o último dos intervenientes a falar, deixando largos elogios à UMinho e traçando um otimista futuro para Portugal.

Marcelo Rebelo de Sousa começou por saudar os fundadores da Universidade do Minho e todos aqueles que tornaram “possível a concretização de um sonho”. Saudou também o Reitor da Academia Minhota, a qual alargou a todos os seus antecessores. Apelidando a UMinho como uma nova Academia com uma história antiga, afirmou que o destino da UMinho “é partir”, para novos horizontes, de forma promissora, com a aposta em pesquisas, virada para a juventude, mas também para a sociedade, destacando a “feliz relação da Universidade com a estrutura económica, social, cultural, religiosa e cívica da região”.

Em relação ao 43º aniversário da UMinho, à celebração dos 43 anos de história, o Presidente da República referiu que a celebração só vale apenas “se a encarmos como um ponto de partida para o futuro”, sublinhando que “é o que sucede nesta Universidade”.

Sobre Portugal e a sua situação, indicou que “O que assistimos é uma mudança profunda, discreta, silenciosa, impercetível, mas estrutural na nossa sociedade, na nossa economia, na nossa cultura”, frisando que “Portugal está avançar”, pela iniciativa daqueles, como o poder local, que fizeram da proximidade uma rede de vivência democrática, como as instituições de solidariedade social que garantiram em tempo de crise uma proteção e acompanhamento cívico e comunitário únicos, “mas Portugal avança também e de uma forma particular através das universidades, dos centros de pesquisa, das novas pistas da ciência, das instituições de excelência, de todos aqueles que são do melhor que temos cá dentro e lá fora” afirmou. Um Portugal “impercetível”, que segundo este “não depende de um presidente, de um governo ou de um ministro, depende da capacidade das instituições para criar ciência, para fazerem conhecimento, para anteciparem o futuro, é esse Portugal que está a triunfar” disse. Sobre um título para o Portugal atual, a escolha do Presidente seria “Portugal com futuro”, para o qual garantiu que “a UMinho é uma construtora privilegiada”, representando a sua presença no dia da Universidade “gratidão, pelo passado, pelo presente, mas sobretudo gratidão



pelo futuro da vossa Universidade” disse.

Já o Reitor começou por afirmar que a sessão solene deste 43º aniversário tinha “especial significado” com a presença do “mais alto magistrado na Nação”, uma presença que afirmou “honra-nos e responsabiliza-nos”. Segundo António Cunha, a celebração desta data assinala sobretudo “um percurso que é resultado da ação de um coletivo”, celebrando-se uma história que se materializou, segundo este “numa aposta na formação massiva de pessoas, numa oferta educativa inovadora nos perfis de formação, numa aposta na investigação, na conceção de um modelo de gestão integrada de recursos, num intenso investimento em infraestruturas de referência, no desenvolvimento de mecanismos de interação com a sociedade”. Para além da sua história, este aniversário celebrou também “a realidade que a UMinho é hoje, uma Instituição completa, coesa, densa e internacionalizada” disse.

Fazendo um balanço dos últimos oito anos em que liderou as equipas reitorais da Instituição, o reitor destacou alguns factos, tais como: o facto da Universidade se afirmar, cada vez mais, como completa na abrangência das suas áreas científicas, bem como o facto de se ter afirmado como uma universidade de investigação, uma Universidade que promove, com sucesso, uma educação de qualidade, uma universidade que tem uma fortíssima e efetiva interação com a sociedade, uma universidade cada vez mais internacionalizada, uma universidade participada e descentralizada, uma universidade eficiente e eficaz, uma universidade é inclusiva, sustentável, uma universidade que procura reforçar a ligação com os seus ex-estudantes, entre outras coisas. “Tudo isto foi feito, e está a ser feito, apesar do impacto de uma crise sem precedentes (...), apesar de sermos uma das universidades públicas com menor financiamento por estudante” declarou António Cunha.

Sublinhando que “as Universidades portuguesas têm hoje um melhor modelo de governação”, António Cunha reafirmou as virtudes do RJES que trouxe mais autonomia às universidades, autonomia que pretendeu levar mais longe e que resultou na passagem da UMinho a Fundação “lutei com toda a

convicção para que a Universidade do Minho fosse uma Fundação Pública com Regime de Direito Privado, que acredito ser o melhor para cumprir a missão de uma universidade pública” disse.

Sobre o futuro, o Reitor transmitiu que a comemoração desta data visa também “perspetivar e celebrar o futuro da UMinho e do Ensino Superior”, afirmando que “é pelo conhecimento que poderemos construir um mundo mais justo, mais sustentável, mais solidário e mais ético... e também mais seguro”, referindo acreditar num futuro “com maior centralidade das universidades”.

Desta forma, António Cunha diz que “o futuro de cada universidade dependerá da sua capacidade em afirmar a sua identidade e marcar a diferença pelo conhecimento que produz, o modo como ensina, as respostas que oferece e as interações que promove. Só uma Universidade autónoma pode ser diferente!”

Terminando, afirmou acreditar “que esta Universidade é diferente e vai continuar a ser diferente enquanto formos o tal projeto empenhado de construção de um coletivo que ousa definir o futuro”.

O Presidente da Associação Académica, Bruno Alcaide interveio para declarar que “A Universidade do Minho é uma referência nacional e internacional”, aproveitando para reivindicar um “maior financiamento” do ensino superior, no sentido de se caminhar para o “cumprimento da Constituição que estabelece o princípio da progressiva gratuidade” disse. Bruno Alcaide renovou ainda a defesa de que os alunos bolsheiros que se candidatam a bolsa “tenham no ano seguinte o apoio automaticamente renovado”, sendo que persistam as mesmas condições, pretendendo ainda uma “Revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas”.

O presidente do

Conselho Geral da Universidade do Minho, Álvaro Laborinho Lúcio, que está a escassos meses do termo do segundo mandato, salientou a preocupação do Conselho Geral em contribuir para “melhorar progressivamente a participação da academia nos atos mais representativos da instituição”, chamando a atenção para a “solidariedade crítica” que este órgão sempre demonstrou com os atos da equipa reitoral. Este não deixou ainda de falar da conclusão do “complexo processo de transformação da Universidade do

Minho em Fundação Pública com Regime de Direito Privado” prestes a ser concluído.

Laborinho Lúcio admitiu ainda a “frágil ligação” do Conselho Geral “à sociedade, espaço no qual bem pode vir a caber-lhe papel de particular relevância” disse.

Quem também marcou presença na festa da UMinho foi a secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fernanda Rollo, que muito elogiou a UMinho e o seu “projeto novo, um projeto moderno à época, um projeto atrevido”, elogiando a sua grandeza e o facto de ter sabido “tão bem” ganhar o seu espaço nas cidades em que está instalada. Para a governante, a UMinho tem “assumido a capacidade de antecipar os desafios e de procurar respostas”, defendendo a passagem da Universidade a Fundação como “fundamental para o desenvolvimento do ensino e da ciência”. A secretária de Estado afirmou ainda que a UMinho é uma Universidade “comprometida com o país e com o território”, caracterizando-a como “criativa e inovadora”. Fernanda Rollo declarou ainda que o trabalho levado a cabo pela instituição “honra-nos a todos e representa a prova viva de que uma universidade pode fazer a diferença”.

No decorrer da cerimónia foi entregue o Prémio de mérito científico a Paulo B. Lourenço e a medalha da Universidade aos funcionários mais antigos, os Prémios Escolares e das Cartas Doutorais.

Os momentos musicais estiveram a cargo do Coro Académico da UMinho, acompanhado pela Camerata - Orquestra de Cordas do Departamento de Música da UMinho, sob a direção do maestro Rui Paulo Teixeira.

Neste dia, pelas 15h00, decorreu a inauguração da Biblioteca Fernão Mendes Pinto, construída a partir de espólios bibliográficos doados pelo embaixador João de Deus Ramos. Este espaço dedicado às línguas e culturas orientais ocupa parte do 4º piso da Biblioteca Geral (BGUM) do campus de Gualtar. Neste âmbito, decorreu a abertura da exposição “Fernão Mendes Pinto: Deslumbramentos do Olhar”, patente até 3 de março.





42º Aniversário da Escola de Ciências

## ECUM aposta na centralidade e internacionalização da investigação

A Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) celebrou o seu 42º aniversário no passado dia 21 de fevereiro, numa cerimónia em que esteve em foco o tema da Investigação e durante a qual teve lugar uma homenagem ao ex-presidente da Escola, Prof. Gaspar Sousa de Carvalho.

**LUCIANA BRAGA**  
dicas@sas.uminho.pt

A cerimónia que teve início às 15h00, no Campus de Gualtar, iniciou com a intervenção da presidente da Escola, Margarida Casal, que num cumprimento celebrativo a todos os presentes, felicitou e evocou a história da Escola, descrita e escrita, por momentos de viragem e de contínuo aperfeiçoamento na resposta às questões que surgem todos os dias. Encetando uma exposição das metas e objetivos vários, responsáveis pela definição e edificação da Escola, como sejam, alcançar os patamares qualitativos superiores, atingir melhores resultados na avaliação dos centros de investigação e atrair os melhores investigadores e alunos de pós-doutoramento, e enunciando os principais alicerces sobre os quais assenta a ECUM (designadamente a curiosidade, o espírito crítico e a imaginação), a Presidente asseverou a conquista destas balizas em 2016, com o aumento do número de estudantes colocados; o preenchimento total das vagas de todos os cursos, à exceção do Curso de Química; o aumento do número total de alunos inscritos no 1º ano de mestrado; o aumento do número de contratos de investigadores com a Escola; a consolidação da escrita e produção científica; a realização de congressos científicos de destaque nacional e internacional; o número de posições de pós-doutoramento e de doutoramento atribuídas

pela FCT, entre outras.

Confirmando o contributo da Escola de Ciências para o crescimento do património da Universidade do Minho, Margarida Casal acredita que o futuro da Escola passa fundamentalmente pelos estudantes, como provam os prémios de mérito e de excelência alcançados e os prémios de reconhecimento da qualidade dos trabalhos produzidos.

Margarida Casal agradeceu, ainda, o esforço que a obra nas instalações da Escola de Ciências representou para a Universidade, assinalando-a como um marco fundamental na viragem da história e do património da UMinho, e um garante de melhoria nas condições laboratoriais nos polos de Gualtar e Azurém. Por último, a presidente reforçou que «a construção da Escola se faz de pessoas e pelas pessoas», pelo que é necessário reconhecer o contributo fundamental de todos os estudantes, investigadores, docentes e não docentes, relevando, assim, a especial homenagem ao professor Gaspar Soares de Carvalho.

O tributo ao Prof. Dr. Gaspar Soares, falecido em 2016, contou com os breves testemunhos, relembrando a importância e legado que o ex-presidente da Escola de Ciências deixou, mormente nas ciências geológicas em Portugal e nos países de expressão portuguesa.

A cerimónia prosseguiu com a entrega de prémios em várias áreas, terminando com a intervenção do reitor António Cunha, que felicitou a Escola e todas as pessoas presentes e não presentes, responsáveis pelo seu crescimento e construção.

O Reitor enunciou um conjunto de razões múltiplas

que fazem acreditar no percurso auspicioso e de sucesso da Escola parabenteada, como sendo a melhoria da qualidade ambiental e das condições das instalações da ECUM; o desenvolvimento de projetos de interesse elevado (como o IBS - Instituto de Ciência e Inovação para a Sustentabilidade; e o Quanta Lab - Laboratório de Ciência, Tecnologia e Materiais Quânticos), que, nas suas palavras, «marcam a construção do novo conceito de escola»; os trabalhos que se têm desenvolvido no âmbito da Optometria; os prémios que a Escola tem conquistado e a produção de trabalhos científicos de grande reconhecimento nacional e internacional. Particularidades, que António Cunha considera de interesse elevado e responsáveis por marcar a cultura interna da Escola. Numa análise mais prospetiva, o Reitor apelou para que a Escola e todos os seus intervenientes façam convergir a sua atenção, e ação, no desenvolvimento de estratégias capazes de atrair e fixar talento ao nível da investigação, de forma a garantir «um bom posicionamento e excelente avaliação dos seus centros de investigação, já no ano de 2017» disse.

Evocando as três principais áreas de ação da Universidade do Minho (ensino, investigação, e interação com a sociedade), António Cunha fez convergir o seu discurso para a investigação. Reavivando a necessidade de se ensinar «algo que é diferente e que vale pela sua relevância,



para que a ECUM, em particular, e a Universidade, em geral, não se tornem irrelevantes». Com a missão de responder às questões complexas que a sociedade coloca, a Escola de Ciências deverá, segundo António Cunha, «continuar a contribuir para firmar a identidade da Universidade do Minho, num século cujo desafio maior é o conhecimento». Contribuição essa que, explica, «apenas será feita se garantida a aliança entre um bom ensino e uma boa investigação, a transmissão da curiosidade e a destreza para operar em determinada área do conhecimento aos estudantes».

O desfecho do seu discurso fez-se com um convite à Escola de Ciências e a toda a comunidade académica, para a, então, ininterrupta exploração das respostas à sociedade e a centralidade da investigação.

Um momento de confraternização e uma visita à exposição do concurso de fotografia “A Ciência na transformação do mundo”, deram por encerradas as comemorações do Dia da Escola.

“A praxe como fenómeno social”

## Estudo nacional sobre a “praxe” foi apresentado na UMinho

A Universidade do Minho (UMinho) em Braga foi palco, no passado dia 6 de março, da apresentação e debate inicial do estudo “A praxe como fenómeno social”, um estudo de caracterização e análise do fenómeno no ensino superior em Portugal, que deixa várias recomendações e propostas e pretende lançar o debate sobre o tema.

**ANA MARQUES**  
anac@sas.uminho.pt

O estudo foi promovido pela Direção Geral do Ensino Superior e elaborado por uma equipa conjunta de investigadores de várias instituições de ensino superior, que de forma profunda se debruçaram sobre o fenómeno social que é a praxe, assistiram a praxes, falaram com as associações, com as instituições de ensino superior, fizeram inquéritos e tiraram ilações, as quais foram agora apresentadas, promovendo-se o debate entre os vários intervenientes na questão.

Esta primeira sessão (vão decorrer outras) contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, do reitor da UMinho, António Cunha, do diretor-geral da DGES, João Queiroz, e os coordenadores do estudo,

João Teixeira Lopes (Instituto de Sociologia da Universidade do Porto - ISUP) e João Sebastião (Centro de Investigação e Estudos Sociais - CIES).

Intitulado “A praxe como fenómeno social”, o estudo deixa-nos algumas conclusões, como por exemplo o facto de as Associações concordarem com a existência das praxes e o facto de esta ser uma tradição inventada, para além disso, o estudo revela que mais de metade das instituições de ensino superior (cerca de 60%) não concorda com a proibição da praxe académica nos campus das instituições 20% por cento diz concordar. Para além disso, o estudo reflete que a legislação existente é adequada e prevê várias situações, não estando em causa a criação de mais legislação para estas situações. O estudo refere ainda que o álcool é um elemento que marca presença na praxe.

Para além disso são também feitas várias recomendações, entre elas, que o Governo deveria criar uma linha gratuita e permanente de apoio a vítimas de violência no contexto das praxes académicas; devendo garantir isenção de custas judiciais para os queixosos; deveria ser feita a distribuição no início dos anos letivos, de um folheto informativo produzido pela Direção-Geral do Ensino Superior, sobre a praxe, as consequências

disciplinares e penais das situações de violência; criação de um website que centralize informações e recursos sobre a praxe académica; defendendo-se também a criação de uma linha de financiamento a iniciativas e projetos de integração de estudantes do ensino superior na vida académica, a que as estruturas estudantis se possam candidatar com ideias inovadoras que visem integrar os estudantes de acordo com uma lógica não hierárquica e sem exercício de poder; para além disso considera-se importante que todas as instituições tenham o kit básico de equipamentos e um gabinete de apoio às vítimas, entre outras recomendações.

Segundo o estudo e nas palavras do seu coordenador, João Teixeira Lopes “É fundamental que existam alternativas de integração e sociabilização que não sejam apenas as da praxe”, a opinião foi partilhada pelo ministro Manuel Heitor, que defendeu que é preciso “dar a volta às praxes”, tornando a



“integração dos estudantes” nas universidades em momentos de “mais cultura e ciência”, sublinhando ainda que “podem sempre contar comigo para que a humilhação não seja uma tradição académica”.

Para o reitor da UMinho, a universidade tem de ser “um local de liberdade” e os limites dessa liberdade “são os valores da Universidade”. António Cunha sublinhou ainda que no início do ano uma das mensagens mais importantes que passa aos novos alunos é que “olhem bem alto e não deixem que vos obriguem a olhar para o chão”.

O relatório está no portal da DGES para consulta de todos os interessados.



## Conselho de Curadores

## Primeiro Conselho de Curadores da UMinho tomou posse

*Resultante da passagem da Universidade do Minho (UMinho) a Fundação e ao abrigo dos novos estatutos da instituição foi nomeado pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, sob proposta do Conselho Geral da UMinho, o Conselho de Curadores, o qual tomou posse no passado dia 16 de fevereiro, numa cerimónia de boas-vindas aos cinco elementos que o compõem.*

**CATARINA SIMÕES**  
dicas@sas.uminho.pt

A cerimónia contou com as presenças do presidente do Conselho Geral, Álvaro Laborinho Lúcio e do reitor António Cunha, os quais deram as boas-vindas a Guilherme d'Oliveira Martins, Isabel Fernandes, Isabel Furtado, José Dionísio e José Manuel Mendes, personalidades de elevado mérito e experiência profissional que tomaram posse para um mandato de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado. O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à UMinho.

A cerimónia teve início com a leitura do termo de aceitação, para posteriormente ser assinado pelos elementos que formam o primeiro Conselho de Curadores da UMinho. A nomeação destes

elementos foi o culminar de um processo que pretendeu transformar a UMinho em Fundação Pública com Regime de Direito Privado, processo descrito por Álvaro Laborinho Lúcio, como “complexo e não unânime dentro da Universidade”, consenso que continua a não existir, porém, para o Presidente do Conselho Geral “não é algo mau, pois significa que a Universidade leva a autonomia individual e institucional ao limite do exercício democrático, do pensamento livre, e ao mesmo tempo, é suportada por órgãos que não deixam de tomar as decisões que a maioria entende como mais acertadas.”

Como membro externo, o Presidente do Conselho Geral considera esta aceitação dos Curadores de uma “enorme seriedade e solidariedade para com a instituição”, declarando receber o Conselho de Curadores “com muito gosto, honra e com uma enorme perspetiva de futuro”.

O reitor da UMinho deu também as boas vindas ao Conselho de Curadores, já com olhos postos na finalização do longo processo porque passou a Academia, reiterando mais uma vez os benefícios desta mudança, um processo pelo qual confessa, “lutou imenso”, e no qual tem uma “crença inabalável” e uma “expectativa muito positiva por aquilo que vai começar hoje” disse.

António Cunha declarou ainda, que a nova fase contará com a sua articulação e dos Curadores “para o bom funcionamento e um melhor futuro da instituição que é a Universidade do Minho.”

O Conselho de Curadores é um órgão de grande relevância no regime fundacional das universidades, uma vez que compete a este órgão: eleger o seu Presidente; aprovar os Estatutos do estabelecimento de ensino e sujeitá-los a homologação do ministro da tutela do ensino superior; proceder à homologação das deliberações do Conselho Geral de designação e destituição do Reitor; propor ou autorizar, conforme disposto na lei, a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito; nomear e destituir o Conselho de Gestão, sob proposta do Reitor; homologar as deliberações do Conselho Geral relativas: à aprovação dos planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor; aprovação das



linhas gerais de orientação da instituição no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial; aprovação dos planos anuais de atividades e apreciação do relatório anual das atividades da instituição; aprovação da proposta de orçamento e aprovação das contas anuais consolidadas, acompanhadas de parecer do Fiscal Único.

O Conselho de Curadores reúne ordinariamente quatro vezes por ano, podendo reunir extraordinariamente desde que requerido por qualquer dos seus membros. Delibera por maioria qualificada de quatro quintos de todos os seus membros efetivos, incluindo o seu Presidente.

11ª edição juntou cerca de 500 jovens

## Roboparty reconhecida como o maior evento de robótica educacional no Mundo!

*A Universidade do Minho (UMinho) voltou a ser palco entre os dias 2 a 4 março da Roboparty, um evento pedagógico que ensina a criar robôs móveis autónomos de forma simples e animada. Já reconhecido como o maior evento de robótica educacional no mundo, esta que foi a 11ª edição do evento juntou cerca de 500 participantes vindos de todo o país e ilhas e até equipas vindas do Brasil.*

**CATARINA SIMÕES**  
dicas@sas.uminho.pt

O evento que é promovido pela UMinho, através do Departamento de Engenharia e Eletrónica Industrial e Computadores e pela spin-off SAR - Soluções de Automação e Robótica, é conhecido por ser um evento non-stop (3 dias e 2 noites) em que os participantes, agrupados em equipas de quatro elementos, aprendem a construir um robô móvel autónomo que depois de construído passa por três provas para ser testado (prova de dança, prova de perseguição e prova de obstáculos).

Tudo aconteceu no Complexo Desportivo da UMinho em Azurém, com a cerimónia de abertura a decorrer no dia 2, a qual contou com a presença do Reitor da UMinho, António Cunha, do presidente da Câmara de Guimarães, Domingos Bragança, do responsável da Direção-Geral da Educação, João Sousa, bem como responsáveis da Escola de Engenharia e do Departamento de Eletrónica da UMinho, entre outros.

Para Fernando Ribeiro, professor da Escola de Engenharia e grande responsável pela organização

do evento, a Roboparty é um evento que prima pela “diversão, alegria e aquisição de conhecimentos”, sublinhando que a iniciativa é “meramente pedagógica e não competitiva”, onde se pretende que os jovens adquiram conhecimentos sobre os vários campos da robótica e programação e, no final, o robô criado fica para cada participante. Destacando ainda o facto da Roboparty ser “um evento pedagógico, mas também lúdico, uma forma dos jovens tomarem contacto com a UMinho, com esta área do saber, e ainda conhecerem a cidade de Guimarães.

João Sousa, que esteve em representação do ministro da Educação revelou que o seu ministério tem vindo a valorizar cada vez mais a área da robótica, pelo que atualmente já existe um fundo direcionado aos grupos de robótica das escolas, financiamento ao qual todos podem aceder, bastando para isso que se candidatem. O responsável notou ainda que a robótica tem cada vez mais adeptos, afirmando que “o número de participantes duplicou desde a primeira edição, o que demonstra interesse e dedicação”.

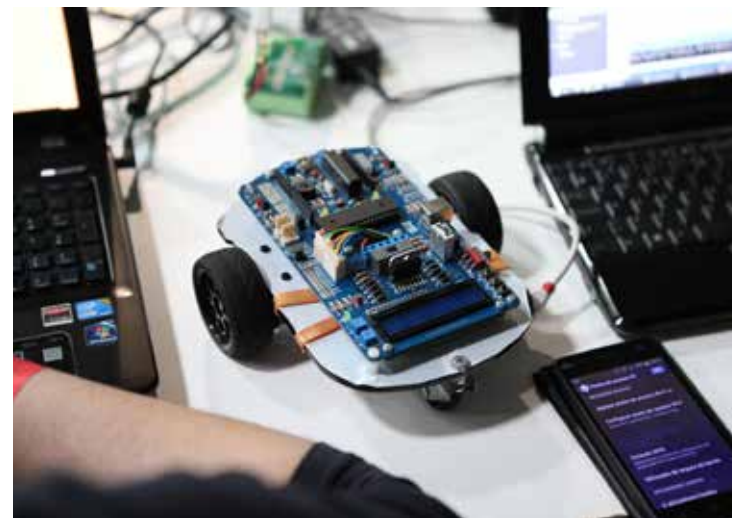
Já o presidente da Câmara de Guimarães, afirmou que a robótica “é futuro e que se interliga com as outras áreas do saber”, como a filosofia e muitas das outras ciências.

O reitor da UMinho afirmou que a Roboparty é um evento “notável” pois promove o “companheirismo e a camaradagem” e ao mesmo tempo desenvolve a curiosidade que “os leva a pensar mais longe”, dizendo acreditar que “certamente é isso que vai

acontecer esses dias”.

Posto isto deram entrada no recinto os kits em peças do novo robô “Bot’n Roll One A”, os quais foram distribuídos às mais de 120 equipas participantes, seguindo-se a formação básica em eletrónica, programação e mecânica para permitir a construção do protótipo, num ambiente de entreajuda e com apoio permanente de 90 estudantes de Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores. Os muitos participantes, na sua maioria, e como afirmou o professor Fernando Ribeiro “na faixa etária dos 15 aos 18 anos, sendo que o mais novo tem 8 e o menos novo tem 61 anos” colocaram mãos à obra e durante os três dias non-stop construíram os robôs, participaram nos desafios onde colocaram os seus robôs à prova, e participaram em inúmeras atividades lúdicas e desportivas.

Segundo a opinião de alguns dos docentes que se deslocaram com os alunos à atividade, o objetivo da participação é, principalmente para os mais novos, “que aprendam de forma não competitiva e que tenham um primeiro contacto com a robótica”. Para os alunos, o principal é “adquirir novos



conhecimentos” e “preparar o futuro académico”.

Já no sábado, dia 4 decorreu a entrega dos prémios aos três primeiros classificados das provas: na prova de Obstáculos, o 1º classificado foi a equipa de Baião2 (Agrup. Escolas de Vale de Ovil), na segunda posição ficou a ATEC\_ARCI (ATEC - Academia de Formação) e em 3º a FafeBot (Agrup. Escolas de Fafe). Na prova de Perseguição, em 1º ficou a ATEC\_ARCI (ATEC - Academia de Formação), em 2º a equipa Baião1 (Agrup. Escolas de Vale de Ovil) e em 3º a FlashRobot (Agrup. Escolas de Gouveia). Na prova de Dança, o primeiro lugar foi para a equipa ESMIRA, 2º para a EPA\_CINE e 3º para a Trolls.

O Prémio Sociedade Portuguesa de Robótica foi para o Agrup. Escolas de Gouveia.



TUM

## Entrevista à Tuna Universitária do Minho

*Nascida há 28 anos, a Tuna Universitária do Minho, mais conhecida por “TUM” tem feito um trajeto de sucesso no panorama cultural e musical. Com atuações aquém e além-fronteiras e organizando anualmente o seu festival, o FITU Bracara Avgvsta, que este ano terá a sua 27ª edição, os tunos pretendem para o grupo, um futuro de evolução musical, sempre com o foco na preservação e difusão da tradição e cultura minhota.*

**NUNO GONÇALVES**

nunog@sas.uminho.pt

O UMdicas esteve à conversa João Barbosa, responsável da TUM, onde ficamos a saber um pouco mais acerca do passado, do presente e do futuro do grupo cultural, que levará a cabo, já entre os dias 29 de março e 2 de abril mais uma edição do FITU Bracara Avgvsta.

**A Tuna Universitária do Minho foi a primeira Tuna da academia minhota. Podem-nos falar um pouco do vosso processo de formação, das motivações e de como foram aqueles primeiros tempos?**

Nos finais dos anos 80, quando a Universidade do Minho e as tradições académicas enfrentavam um processo de mudança, entre eles a inauguração do Campus de Gualtar e a rotura com o traje coimbrão e adoção do traje académico como o conhecemos hoje, alguns estudantes que já tinham estado na origem de outros grupos, como grupos de fado e de recolha de música popular, alimentavam a ideia de fundar uma tuna. Um desses grupos, o Grupo de Música Popular, já tinha, inclusive, participado como grupo convidado em vários festivais de tunas pelo país. Da ideia à fundação da Tuna, o processo foi muito natural. Juntaram-se amigos e conhecidos entusiastas, alunos envolvidos na atividade cultural estudantil e já com contactos com as poucas tunas universitárias existentes em Portugal como também algumas tunas espanholas. A decisão final de fundar a Tuna Universitária do Minho foi tomada em novembro de 1989, numa ceia no Restaurante Mini Sport, após um espetáculo do GMP, e ainda nesse ano foram realizados os primeiros ensaios. Já depois de realizado um retiro espiritual, de onde surgiu o primeiro original da Tuna, o Gerês Tónico, a antestreia decorreu no início de maio de 1990, no Pub John Lennon, num espetáculo para um público só com convidados, e a estreia oficial ocorreu a 10 de maio de 1990 nas festas do Enterro da Gata.

**Porquê o uso do vermelho e qual é o significado do «bico»?**

A utilização do vermelho como cor base deve-se ao facto de esta ser cor oficial da Universidade do Minho. O “Bico” é um elemento identificador dos tunos e que simboliza a Tuna em si.

**Vocês estão irmanados com a Tuna de Derecho de Oviedo e a Tuna de Medicina do Porto e são os padrinhos de cinco tunas. Qual é a importância destes laços, destas relações?**

Manter os laços com estas tunas é, para nós,

bastante importante. Os “irmanamentos” com a Tuna de Derecho de Oviedo e a Tuna de Medicina do Porto surgiram em alturas em que a Tuna quase se fundia com estes, na partilha de momentos, ideais e convivências. Estes sentimentos e partilha continuam preservados e bem vinculados até aos dias de hoje, pelo que um tuno de uma destas tunas é considerado como um tuno nosso. Os apadrinhamentos à Azeituna, à Afonsina, à Tuna Académica da Universidade Fernando Pessoa e à Tuna Académica do Externato Infante D. Henrique são fruto da partilha e apoio a estas tunas na sua fundação e primeiros anos. Mais recentemente, em 2016, tivemos também a honra de apadrinhar a Tun’ao Minho. Estas relações são muito importantes para nós, pois são também o reconhecimento por parte destas tunas, o que nos honra muito e nos diz que o nosso trabalho em prol do universo cultural estudantil continua no rumo certo, o que muito nos satisfaz.

**Da vossa formação original, ainda têm tunos que vão mantendo contacto e aparecendo nos ensaios?**

Temos o privilégio de poder contar com a presença de tunos de todas as gerações, fundadores incluídos, em (pelo menos) duas ocasiões muito importantes do ano: o FITU Bracara Avgvsta e o VITaR (o nosso “jantar de gala”). São os dois eventos mais esperados do calendário tunae e a presença destes elementos é bastante importante para a transmissão de ideais aos mais novos, discussão de ideias e enriquecimento e fortalecimento do grupo.

**Os retiros que vocês fazem no Gerês são muito importantes para a vossa coesão e para manter esta ligação com o “passado”?**

Os retiros são bastante importantes pois são um regresso às origens da tuna e, como no primeiro retiro, temos a oportunidade de trabalhar em prol do enriquecimento do nosso repertório ao mesmo tempo que partilhámos experiências e fortalecemos a nossa coesão

**Em 1995 vocês foram finalistas do Eferreá, um programa na RTP acerca de tunas. Como foi essa experiência?**



A participação no Eferreá foi bastante importante para a tuna, não só como projeção, pois ainda eramos uma tuna relativamente nova, mas também como motor para criarmos reportório novo e original. Termos ficado em segundo lugar foi uma motivação enorme para continuarmos o nosso trabalho e um grande reconhecimento de que a Tuna estava no rumo certo.

**As tunas na década de noventa estavam mais na moda?**

Na década de noventa as tunas em Portugal eram novidade e a novidade prende sempre um pouco mais os estudantes e o público. Houve um “boom” enorme no panorama das tunas nesse período e, infelizmente, a imagem geral das tunas foi degradada um pouco devido a alguns maus exemplos. Ainda assim, creio que a qualidade e postura atual das tunas está a conseguir ganhar novos impulsos e (re)conquistar o público.

**O processo de entrada para a Tuna hoje em dia é muito diferente de há 20 anos atrás?**

A entrada para a Tuna não se alterou significativamente ao longo dos anos. Os nossos ensaios são abertos a todos os alunos, entusiastas e interessados, pelo que não impomos qualquer restrição para estes pertencerem à tuna (apenas têm de ser estudantes e do sexo masculino, claro!)

**Organizar o primeiro FITU Bracara Avgvsta... como foi?**

O FITU Bracara Avgvsta surgiu em maio de 1991 com o objetivo de celebrar o primeiro aniversário da Tuna e divulgar junto da cidade de Braga o fenómeno emergente das tunas universitárias. Desde a primeira hora que se traçaram objetivos que distinguissem o FITU Bracara Avgvsta de outras organizações congéneres, procurando que a saudável competição não se sobrepusesse ao convívio das tunas participantes. Procurou-se também retirar as tunas dos espaços fechados, com a convicção que o palco natural das tunas eram as ruas e levou-se as tunas ao encontro da cidade. Exemplos destes desejos são o desfile das tunas, o “Passa-calles” e a serenata à cidade na abertura do festival, momentos que se preservaram inviolados até às edições atuais.

**Nos dias 31 de março e 1 de abril vocês vão apresentar o XXVII FITU Bracara Avgvsta.**

**Como estão a decorrer os preparativos?**

A organização desta vigésima sétima edição do FITU Bracara Avgvsta já começou em junho do ano passado. Neste momento os preparativos já estão bem adiantados e as novidades vão começar a aparecer muito, muito brevemente.

**Vamos ter alguma daquelas “super tunas” oriundas da América do Sul?**

Todos os anos tentamos trazer tunas do outro lado do Atlântico. No entanto, os encargos para viagens deste tipo são um obstáculo enorme. O ano passado tivemos o prazer de contar com a presença da Tuna de Derecho de la UNAM (México). Já este ano, infelizmente, a participação de uma dessas tunas não será possível, mas já temos contactos e tunas interessadas em participar na edição do próximo ano do FITU Bracara Avgvsta.

**E digressão internacional? Estão a pensar fazer alguma em breve?**

Uma digressão internacional é sempre um grande objetivo anual da tuna. Felizmente o ano passado tivemos a oportunidade de viajar pela Europa Central e visitar vários países e cidades, como Amesterdão, Bruxelas, Clermont-Ferrand, Antuérpia e Paris. Nesta última, tivemos a felicidade de estar presentes junto da comunidade portuguesa aquando da Final do Campeonato da Europa e viver, de maneira singular, a festa e euforia de termos sido campeões.

Para os próximos tempos, temos intenção e já alguns planos a começarem a ganhar forma.

**Como veem o futuro da Tuna e o vosso próximo grande objetivo?**

O futuro da Tuna será sempre evoluir musicalmente, mantendo a qualidade, postura e trabalho em prol dos nossos ideais de preservação e difusão da tradição e cultura minhota. Juntamente com isto, pretendemos elevar cada vez mais o FITU Bracara Avgvsta, não só como marco da cultura bracarense, mas como o melhor festival de tunas do país e um evento que seja um ponto de encontro de gerações, tradição e que proporcione aos seus espectadores e participantes a melhor experiência possível. A curto prazo, queremos voltar a organizar uma digressão além Europa e a médio prazo, as celebrações do 30.º aniversário da Tuna também já começam a surgir no nosso horizonte.







**ATENÇÃO** O SANGUE NÃO SE FABRICA ARTIFICIALMENTE E SÓ O SER HUMANO O PODE DOAR. PARTILHE UM POUCO DA SUA SAÚDE!

**14 MAR**

09H00-19H00 NAVE PRINCIPAL



A Z U R É M



G M R

**21 MAR**

09H00-18H30 PAVILHÃO DESPORTIVO



G U A L T A R



B R G

Podem doar sangue todas as pessoas com bom estado de saúde, com hábitos de vida saudáveis, peso igual ou superior a 50 kg e idade compreendida entre os 18 e 65 anos. A doação de sangue pode ser feita de quatro em quatro meses pelas mulheres e de três em três meses pelos homens.

**DÊ+**

**450ml** É O EQUIVALENTE A UMA DÁDIVA. CADA PESSOA TEM EM CIRCULAÇÃO 5 A 6 LITROS DE SANGUE.



Universidade do Minho